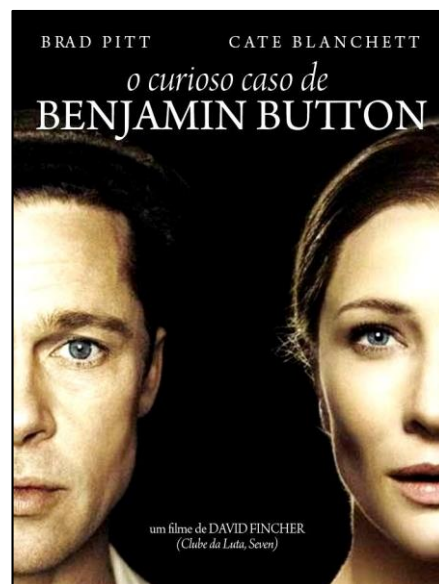
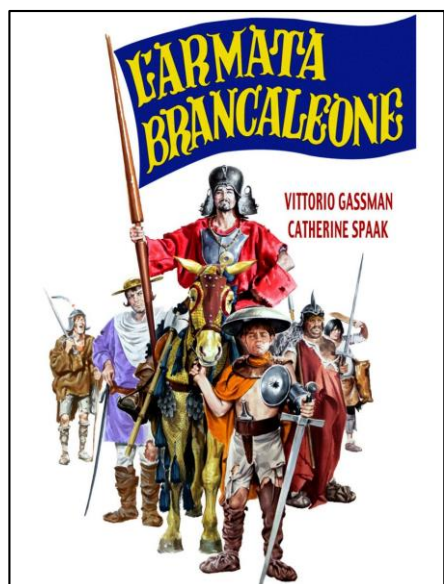
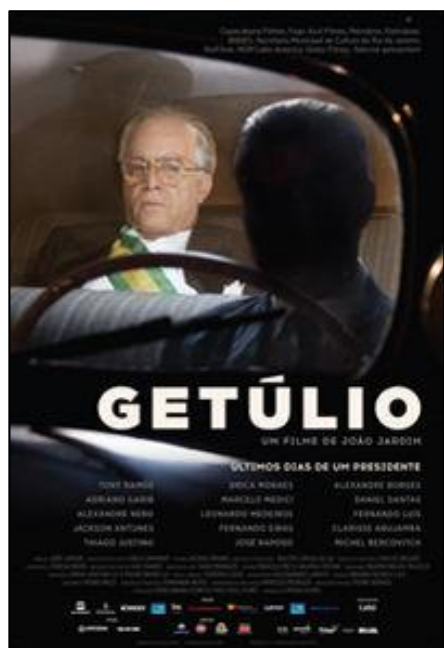


SINGFLIX

Segue a 2ª temporada da Singflix, com sugestões de filmes para assistir na Quarentena, feitas pelo nosso professor de história, João Bonturi. Chame a família e boa diversão!

SINGFLIX – 2ª TEMPORADA



SINGFLIX

SINOPSES

O Curioso Caso de Benjamin Button

O filme de David Fincher serve aos propósitos da conexão entre Cinema e História ao ter como pano de fundo o período entre o final da Primeira Guerra Mundial (1918) e o furacão Katrina (2005). *O Curioso Caso de Benjamin Button* (2008) é inspirado em um conto do escritor norte-americano F. Scott Fitzgerald (1896-1940), escrito em 1922, sobre um sujeito "nascido em circunstâncias incomuns". Benjamin Button nasce velho, doente e às portas da morte. Porém, a cada minuto rejuvenesce, numa inversão do ciclo da vida. A história dos Estados Unidos está presente com Teddy Roosevelt (presidente dos EUA, tio do também presidente Franklin D. Roosevelt) inaugurando o relógio que gira em sentido contrário, passa pela comemoração do final da Primeira Guerra Mundial, avança pela Grande Depressão dos anos 30, mergulha na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), atravessa os Trinta Gloriosos (1945-1975), termina com a inundação de New Orleans (2005). A reconstituição das épocas é primorosa nos cenários, roupas, objetos e veículos (carros e motos); a trilha sonora tem o ragtime dos bordéis de New Orleans, o swing das *big bands* e *Twist and Shout* com os Beatles em uma TV em branco e preto.

O Curioso Caso de Benjamin Button é um exemplo do tradicional cinema norte-americano cujo propósito é contar histórias, inventar sonhos, fazer chorar, rir e encantar. O conto de F. Scott Fitzgerald, ponto de partida para o roteiro, surgiu a partir de uma citação de um outro magistral contador de histórias, Mark Twain, "a vida seria mais feliz se pudéssemos nascer aos 80 e gradualmente chegar aos 18".

O Incrível Exército de Brancaleone

Durante os anos 50 e 60, Hollywood glamourizou a Idade Média em filmes como "Ivanhoé, o Vingador do Rei" (1952), "O Escudo Negro de Falworth (1954) e "El Cid" (1961). Dado o exagero da fantasia norte-americana, o diretor Mário Monicelli, que também era formado em História, decidiu mostrar facetas nada politicamente corretas do período. Nobre falido, Brancaleone di Norcia é um cavaleiro errante em busca de um feudo. Um grupo de maltrapilhos, sobreviventes de um saque, lhe oferece uma carta de concessão de um feudo, roubada de um cavaleiro que julgavam morto. A princípio ele desdenha, mas após uma participação desastrosa em um torneio de cavalaria, o convite é aceito. Assim se forma o bizarro Exército de Brancaleone.

SINGFLIX

SINOPSES

No caminho a armada encontra bárbaros, cruzados, bizantinos e muçulmanos em situações inusitadas. A Peste Negra, a virgindade diante do casamento, o fanatismo religioso e a honradez da cavalaria medieval são implacavelmente satirizados. O filme é falado em uma linguagem inventada que mescla formas italianas arcaicas, frases dialetais e latim vulgar.

Cara ou Coroa

Filme brasileiro dirigido pelo experiente Ugo Giorgetti, *Cara ou Coroa* se desenrola em São Paulo, em 1971. Apesar de se passar nos "anos de chumbo", governo do general Médici, auge da ditadura militar, não é panfletário, mas um ótimo desfile de tipos da época. Em um leque que mostra de militantes comunistas até uma comunidade hippie, o destaque é para os chatos de todos os matizes.

A história que conecta esses personagens é a de um diretor de teatro (Emílio de Mello), subvencionado pelo Partido Comunista; em troca, recebe a incumbência de encontrar abrigo para dois militantes procurados pelos órgãos de repressão. O lugar mais seguro que lhe veio à cabeça foi a casa de um general reformado (Walmor Chagas), avô da namorada (Julia Lanina) do seu irmão (Geraldo Rodrigues). No painel aparecem também o tio (Otávio Augusto), como um chofer de táxi anticomunista; a irmã ligada em crenças hindus e a ex-esposa convidada para escrever telenovela.

Entre as cenas do cotidiano mostradas no filme há uma campanha da TFP (Tradição, Família e Propriedade), um dos maiores desafetos da esquerda; a aparição de uma Chevrolet Veraneio, veículo em geral usado com chapa fria pelos agentes da repressão; uma cantina não turística e bares do Bixiga, redutos de artistas, principalmente em altas horas, após os espetáculos. Uma excelente lembrança foi a inclusão por Giorgetti do sargento do Exército da Salvação, que distribuía citações bíblicas na sua ronda noturna atrás de contribuições.

SINGFLIX

SINOPSES

Casanova e a Revolução

“Casanova e a Revolução” é um filme alternativo em torno de um fato capital da Revolução Francesa: a tentativa de fuga do rei Luís XVI. À meia noite de uma segunda feira, 20 de junho de 1791, o rei Luís XVI, disfarçado de criado; a rainha Maria Antonieta, vestida como babá; o príncipe Luís e a princesa Maria Teresa; a irmã do rei, madame Elisabeth e a aia madame de Tourcel embarcam secretamente em uma carruagem que os levaria para Montmédy, na fronteira da França. O objetivo do rei era assumir o comando de tropas consideradas fiéis, apoiadas por forças da Áustria e da Prússia, para atacar o país e acabar com a Revolução Francesa.

O roteiro escrito pelo diretor Ettore Scola baseia-se no romance "La Nuit de Varennes" (A Noite de Varennes), de Catherine Rihoit. Enquanto a carruagem real segue o seu destino, o escritor e editor Restif de La Bretonne (1734-1806), o aventureiro inglês Thomas Paine (1737-1809) e o famoso sedutor Giacomo Casanova (1725-1798) viajam pelo mesmo caminho juntamente com a condessa Sophie de la Borde, acompanhada por Jacob, seu cabeleireiro, mais um magistrado, um comerciante, uma viúva rica, uma cantora de ópera e um casal de jovens. Durante a viagem há momentos em que o centro dos diálogos é o passado, sobretudo de Casanova e Restif. Aos poucos o centro se desloca para o presente e o posicionamento dos personagens diante dos episódios revolucionários. O ponto culminante é a prisão do rei.

SINGFLIX

SINOPSES

Getúlio

“Getúlio” é uma cinebiografia dos últimos dezenove dias do presidente Vargas (1882-1954), encarnado por Tony Ramos. Dirigido por João Jardim, que afirma ter pesquisado cinco anos em torno do tema, aborda os acontecimentos a partir do atentado contra o político e jornalista Carlos Lacerda (1914-1977), ocorrido em cinco de agosto, até o suicídio do presidente em 24 de agosto de 1954.

O roteiro de George Moura concentra a trama na pressão exercida sobre Vargas pela UDN (União Democrática Nacional) e pela alta oficialidade da Aeronáutica em consequência da descoberta da participação de elementos de sua guarda pessoal no atentado em que Lacerda (Alexandre Borges) foi ferido, e o Major Rubem Vaz assassinado.

O filme é sequenciado cronologicamente, não contém *flashbacks* ou alegorias a partir da imaginação dos personagens. A película corre como um livro didático, chegando mesmo ao exagero de personagens se referirem a certas autoridades pelo nome completo. Nesse aspecto é plenamente satisfatório, dado o espaço de sessenta anos (1954-2014) entre a tragédia e o filme. Por outro lado, é claustrofóbico e angustiante. Conforme o próprio diretor afirma, “quis mostrar como o poder pode ser uma prisão e como a única saída, para Vargas, foi o tiro no peito”.

Ao enfatizar pelas imagens e pelos silêncios a solidão de Vargas nos seus últimos dias, o filme tende a humanizar um político que na vida real foi ambíguo e em determinados momentos de uma frieza glacial.